



ESPECIALIZAÇÃO REGIONAL E PRODUÇÃO AGROALIMENTAR: O CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO AVÍCOLA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

TIAGO WILIAN ROCHA DALMORA^{1,2*}, RICARDO ALBERTO SCHERMA^{2,3}

1 Introdução: as regiões especializadas e o setor avícola; objetivos e caminhos de uma pesquisa de Iniciação Científica

Nos últimos anos, com o desenvolvimento do processo de globalização, diversos atores econômicos implantam sistemas de ações e objetos que tornam o território cada vez mais especializado regionalmente (PEREIRA e KAHIL, 2006). Dentre as especializações regionais produtivas que podemos identificar, no território nacional, encontra-se a avícola que está ligada a produção de frango para abate visando atender ao mercado interno e externo. A pesquisa que ora desenvolvemos tem como **objetivo central** ser uma contribuição ao conhecimento científico e geográfico a respeito da dinâmica, e da especialização produtiva avícola no território brasileiro. Para tanto, buscamos compreender as bases socio históricas dessa especialização regional, e realizar mapeamento temático da densidade da produção identificando os principais agentes e o uso do território nessas regiões.

Em relação a **metodologia** o trabalho se desenvolve de modo exploratório através de uma análise qualitativa e quantitativa de dados pertinentes para a compreensão do circuito espacial produtivo avícola. A base da pesquisa parte de uma revisão bibliográfica a fim de compreender categorias de análise como: especialização regional produtiva, circuito espacial produtivo e uso do território. Uma outra dimensão de nosso trabalho, tem sido levantar e interpretar dados de múltiplas plataformas de instituições⁴ e a forma de expressão desses

1 Graduando de Geografia-Licenciatura – Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: tiagowiliamrochadalmora@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre usos do Território e Dinâmicas Socioespaciais (GETESE).

3 Doutor em Geografia pela UNESP. Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó (SC).

4 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), Ministério da Economia, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento e Banco Central do Brasil, bem como dados disponíveis pelos relatórios e portais das corporações do setor avícola.



dados ocorre por meio da confecção de mapas temáticos usando os programas Philcarto e Inkscape.

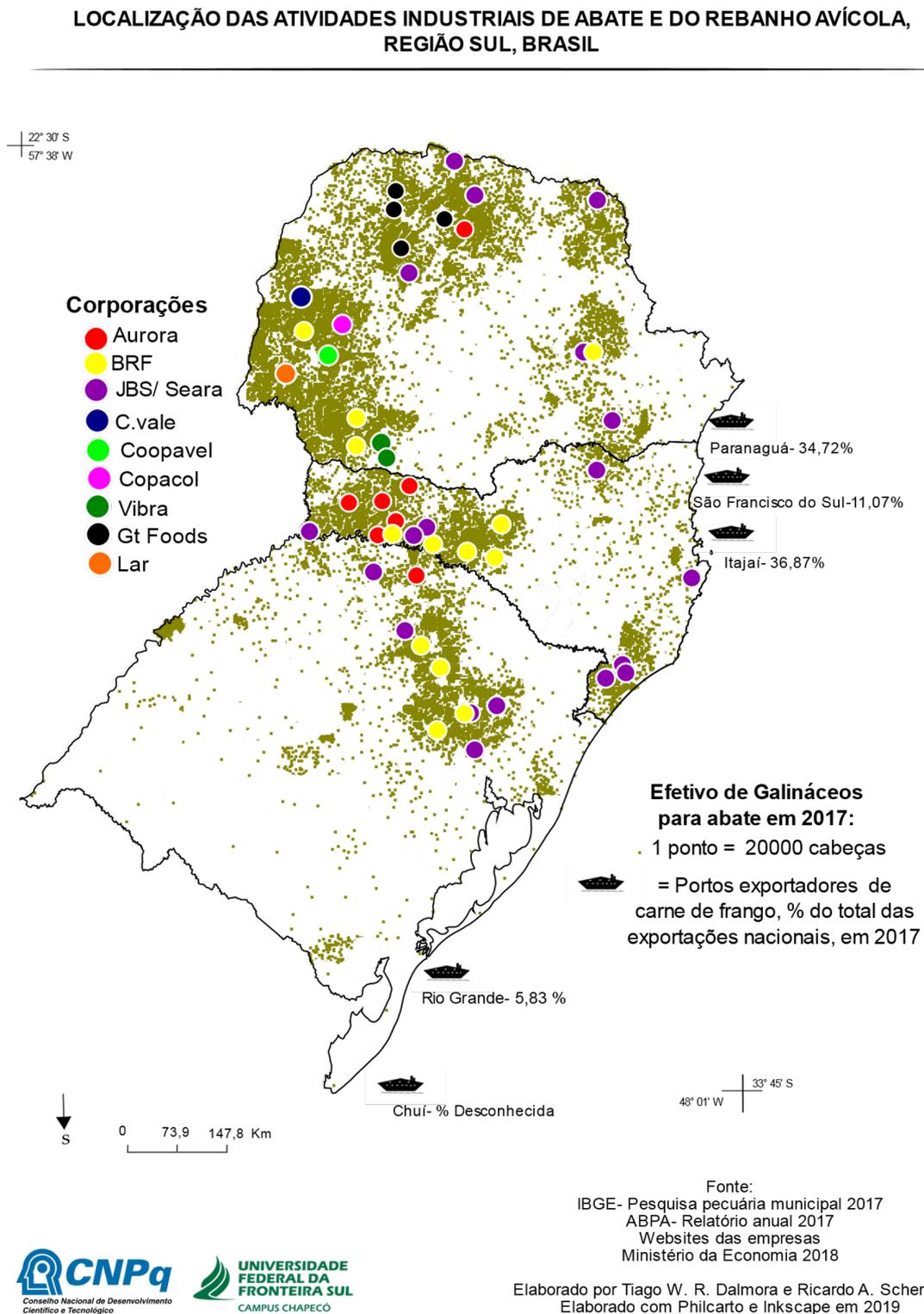
4 Resultados e Discussão: a densidade produtiva do setor avícola

A avicultura é um ramo produtivo que coloca o território brasileiro entre os maiores produtores mundiais de proteína de frango⁵. Essa produção está organizada na forma de circuitos espaciais produtivos e suas múltiplas interações entre o local, o regional, o nacional e o global. Para Castillo e Frederico (2010, p. 464) *os circuitos espaciais produtivos* pressupõem “[...] a circulação de matéria (fluxos materiais) no encadeamento das instâncias geograficamente separadas da produção, distribuição, troca e consumo, de um determinado produto, num movimento permanente”.

Partindo do território nacional como escala de análise, no Sudeste, as maiores densidade dos plantéis de aves se desenvolvem na forma de eixos. Esses eixos têm início na região de Sorocaba e Campinas no estado de São Paulo e acompanham as rodovias Castelo Branco e Anhanguera, o eixo que se desenvolve no entorno da via Anhanguera segue em direção ao triângulo mineiro e se estende até estado de Goiás. Já o Centro-Oeste, onde encontramos efetivos consideráveis do rebanho avícola, esses se concentram em forma de ilhas produtivas nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Já as regiões Norte e Nordeste são regiões ainda com um campo aberto para o desenvolvimento do setor, visto que o estudo mostra uma baixa densidade dos rebanhos nessas regiões. Por último, no Sul do país, encontramos as maiores densidades produtivas do setor avícola, configurando uma região produtiva especializada. A figura 1 apresenta um mapa temático que nos dá uma ideia do contorno, e da espessura, do circuito espacial produtivo avícola no Sul do país. Ao lermos esse mapa fica evidente a presença dos principais atores econômicos e a concentração desses nos subespaços em que a densidade dos rebanhos é bastante acentuada, caracterizando o poder dessas empresas em definir a atividade produtiva regional e, com isso, manter suas unidades de abate em um raio bem próximo das criações

5 De acordo com dados do IBGE, em 2017, o Brasil possuía cerca de 1,425 bilhão de cabeças de galináceos, destes, cerca de 1,182 bilhão, são aves criadas para o abate.

Figura 1 – Mapa - Contornos do Circuito Espacial Produtivo Avícola, Região Sul.





Em Santa Catarina, por exemplo, chama a atenção a concentração das atividades do ramo na região Oeste do estado e a presença de múltiplas unidades das empresas BRF, JBS e da Cooperativa Aurora, caracterizadas como as maiores entre as exportadoras de proteína de frango no país.

5 Conclusão: oligopolização do território

A pesquisa permitiu que identificássemos como grande parte da produção avícola, no Brasil, está concentrada na porção Centro-Sul do país, principalmente nas mesorregiões Oeste catarinense, Sudoeste e Oeste paranaense, esses são subespaços do território nacional marcados pela especialização regional produtiva avícola, uma vez que, os atores econômicos e elevadas densidades produtivas, relacionadas ao ramo, concentram-se nesses espaços regionais. Chama a atenção o grande número de unidades industriais de abate e industrialização ali presentes, contudo, essas pertencem a um número reduzido de empresas, o que nos leva a questionar: estaríamos, hoje, frente a formação de um oligopólio territorial? Por fim, é nosso objetivo continuar investigando como essas companhias por meio de suas práticas espaciais organizam, regulam e estabelecem o uso do território, com a finalidade de atender as demandas por proteína animal em um mundo globalizado.

Palavras-chave: Especialização regional produtiva; circuito espacial produtivo; setor avícola.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Relatório Anual**: 2017. São Paulo, 2017. 68 p. Disponível em: <<http://abpa-br.com.br>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza**, v. 22, n. 3, p. 461-474, 2010.

PEREIRA, Mirlei Fachini Vicente; KAHIL, Samira Peduti. Especialização territorial produtiva e produtividade espacial: a Embraer S/A em São José dos Campos-SP. **Geosul**, v. 21, n. 41, p. 47-66, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13167>> Acesso em 15 jul. 2019

Financiamento UFFS- EDITAL N.º 1010/GR/UFFS/2018.